

Aprovou-se também a idéia da realização de outra reunião de idêntico caráter, com o objetivo de fixar uma classificação

preliminar das formações vegetais brasileiras, para uma carta fitogeográfica do Brasil ao milionésimo.

Posse do embaixador José Carlos de Macedo Soares na presidência do I.B.G.E.

Nomeado por decreto do presidente da República retornou à presidência do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística o embaixador JOSÉ CARLOS DE MACEDO SOARES, que é também no atual governo, ministro das Relações Exteriores.

O cargo em que é agora investido, exerceu-o anteriormente o embaixador MACEDO SOARES por mais de quinze anos, tendo sido o seu primeiro titular, e nesta qualidade responsável pela execução da lei que criou o Instituto e dos atos complementares que regulamentaram a sua organização e funcionamento.

A êle cabe, de fato, o título de fundador do I.B.G.E. que embrionado no antigo Instituto Brasileiro de Estatística e se estruturando com a fusão deste órgão com o Conselho Brasileiro de Geografia, posteriormente criado, evoluiria para o que hoje é. À sombra do seu nome e escudado no seu prestígio plasmou-se e consolidou-se, assim, o sistema estatístico-geográfico brasileiro, constituído à base de convênios e acordos em que são interessadas os governos de todas as órbitas da organização política da República.

Dirigindo o I.B.G.E. desde a sua fundação dali se afastara o embaixador MACEDO SOARES em 1951, ao iniciar-se novo período governamental. A partir de então vários presidentes teve a instituição. O último foi o jornalista ELMANO CARDIM, ao qual vem agora de suceder.

A volta do embaixador MACEDO SOARES à presidência do Instituto foi recebido com justificado regozijo, por quantos reconhecem a sua influência na organização e no desenvolvimento da entidade.

A solenidade de transmissão do cargo realizou-se no dia 25 de novembro, presentes figuras de projeção nos círculos culturais e científicos, os secretários-gerais do C.N.G. e do C.N.E., diretores de Divisão, chefes de Seção e funcionários de ambas as alas ibgeanas.

Na ocasião discursaram, além do ex-presidente ELMANO CARDIM e o embaixador

MACEDO SOARES, o coronel JACINTO DUCARDO MOREIRA LOBATO e AQUILES SCORZELLI JÚNIOR, membros respectivamente do Diretório Central do C.N.G. e da Junta Executiva Central do C.N.E.

Discurso do Sr. Elmano Cardim

“Ao deixar a presidência desta Casa, não poderia experimentar satisfação maior do que a de restituí-la às mãos de V. Ex.^a, em circunstâncias semelhantes àquelas em que V. Ex.^a, depois de haver atuado decididamente para dar-lhe vida, passou a presidi-la durante 14 anos fecundos, em que ela se consolidou e conquistou a admiração e o reconhecimento do país. Então, como hoje, exercia V. Ex.^a o alto pôsto de Chanceler do Brasil.

Foi durante sua brilhante administração, assinalada pelo alto devotamento cívico, a serenidade e a competência que V. Ex.^a pôe no desempenho dos seus encargos, que me habituei, como todos os brasileiros a ver no I.B.G.E. uma grande instituição, de meritórios serviços ao país e aquecida por uma filosofia de trabalho, um sadio idealismo, um amor à obra comum que resultaram, evidentemente, do espírito predominante nos primeiros anos e mais se fortaleceram em momentos difíceis.

Assim, honrado com o convite do meu eminente amigo presidente CAFÉ FILHO e com a cativante insistência dos nunes tutelares desta Casa, não me furtei a prestar a colaboração de curto prazo que o Governo me solicitava, assumindo a presidência do I.B.G.E. Para segurança do acerto e rendimento da minha administração não precisei fazer mais do que entregar os postos de maior responsabilidade, na ala da Estatística e na da Geografia, aos homens inspirados na orientação elevada e no modelo patriótico de V. Ex.^a. O “ibgeano” não precisa de acicate para bem cumprir o seu dever, nem mesmo de outro estímulo, além da solidariedade de seu chefe.

Normalmente me caberia, neste momento, relatar, ainda que em breves traços, o que realizaram, neste período de pouco mais de um ano, as duas alas do I.B.G.E., sob a direção superior dos Conselhos Nacionais de Estatística e de Geografia, compostos de técnicos e administradores que se tornaram credores da minha gratidão e do maior aprêço pela cooperação que me dispensaram e o zelo e competência demonstrados no cumprimento de suas atribuições.

Creio, entretanto, que o dispensará de bom grado V. Ex.^a e, quanto a mim, não me assalta o temor ou a vaidade dos que procuram acentuar seus feitos para impedir que o sucessor chame a si o mérito das realizações úteis. Nenhuma recompensa maior, em vez disso, poderia desejar do que a sua aprovação ao que empreenderam meus colaboradores, seus discípulos, e nada me seria mais grato do que ver incorporadas à nova gestão de V. Ex.^a as iniciativas postas em marcha no exercício expirante.

Bastarão simples e rápidas referências a alguns problemas e tarefas e aos esforços empregados para solucioná-los ou para melhor cumpri-los, e logo V. Ex.^a estará plenamente a par da situação que, nos planos administrativos e técnicos, irá encontrar.

Corresponde às Secretarias-Gerais dos dois Conselhos, uma das quais, a de Estatística, com serviços instalados e em funcionamento na quase totalidade dos 2 400 municípios do país, uma instituição jurídica que a lei de criação do Instituto procurou preservar, assegurando-lhes a indispensável autonomia. Entretanto, do acertado entendimento de que o I.B.G.E. constitui uma autarquia, tem resultado confundi-la com as autarquias federais comuns, quando ente autônomo é que ele é, não sujeitável a leis gerais destinadas a disciplinar as atividades dos órgãos integrantes de qualquer das três órbitas de governo. Por força de convênios, está destinado a reger-se pela disposição de vontade dos diferentes governos — o federal, os estaduais e os municipais —, associados para a uniformização e o aperfeiçoamento da Estatística e da Geografia em todo o país.

Assim, têm ocorrido algumas dificuldades, oriundas de oscilação na interpretação de textos legais, no que concerne aos quadros funcionais do Instituto, necessitados de uma estruturação plástica, adaptável às peculiaridades do sistema.

O elenco de resoluções de ambos os Conselhos dá idéia dos embaraços verificados e de ajustamentos conseguidos, sobretudo na parte pessoal.

Desejo salientar que onde êsses ajustamentos eram de maior vulto, no Conselho Nacional de Estatística, foram realizados atendendo-se a justas reivindicações de servidores, com a reestruturação dos quadros das Inspetorias e Agências Municipais e a revisão do enquadramento dos funcionários da Secretaria-Geral. Em tôdas essas repartições o pessoal é recrutado pelo sistema de mérito, que prevalece, igualmente, para as promoções semestrais, cuja rotina restabeleci. Grato me foi, também, ver assinalada minha administração pelo preenchimento de uma lacuna que não era mais lícito admitir-se, ao aproximar-se já o Instituto dos vinte anos de existência: a instituição do sistema de aposentadoria para os funcionários de ambos os Conselhos.

Dentre outras medidas executadas ou empreendidas, e que me dispensarei de referir, mencionarei, apenas, também rápida-

mente, o plano de aquisição de sedes próprias para Inspetorias Regionais em várias unidades federadas; a ampliação do núcleo residencial do Serviço Gráfico e, sobretudo, o apreciável refôrço de equipamento desse Serviço, em proveito da alta eficiência que vem apresentando.

A rede de Inspetorias Regionais e Agências Municipais de Estatística realizou considerável progresso nos trabalhos de coleta, em todo o país, de maneira a poder encaminhar aos órgãos apuradores, ainda no primeiro semestre deste ano, devidamente preenchidos, 97% dos questionários da Campanha Estatística relativa ao ano anterior. Assinalou-se, desse modo, em 1955, verdadeiro recorde de brevidade, na execução dos levantamentos a cargo do Instituto.

Na apresentação dos resultados dos Inquéritos Econômicos, antes realizados apenas nas capitais, foi eliminado um retardamento da ordem de 18 meses, apesar de sua execução ter passado a abranger 38 municípios. Já se acham elaborados os dados referentes a julho último, prevendo-se que a defasagem será ainda menor no próximo mês.

Quanto à apuração da estatística de exportação do Distrito Federal por vias internas, deu-se continuidade à aplicação do método da amostragem, conseguindo-se satisfatória atualização, pois já está sendo ultimada a apuração relativa a setembro findo.

Mesmo na elaboração dos dados consignados no Registro Industrial, inquérito que tem funcionado através de lamentáveis vicissitudes, pela primeira vez foi possível divulgar dados referentes à "produção industrial brasileira", com base nos boletins de 1952. Espera-se fazer o mesmo com relação a 1953, para o que se acelera, no momento, a apuração de cinco restantes unidades da Federação.

Todos êsses êxitos foram devidos à intensificação da cooperação prestada pela Secretaria-Geral aos órgãos regionais e federais, assim como à já mencionada atividade da rede de coleta, estimulada por chefes dedicados e capazes e pelas medidas administrativas tomadas em favor dos servidores em geral.

Tanto quanto o aperfeiçoamento da coleta e da elaboração dos dados estatísticos, sua divulgação mereceu decidido interesse. Além das publicações periódicas, a *Revista Brasileira de Estatística*, a *Revista Brasileira dos Municípios* e o *Boletim Estatístico*, mantidas em dia, o *Anuário Brasileiro de Estatística*, referente a 1955, está em fase final de impressão. Dêle já antecipou o lançamento de um resumo em inglês, ilustrado com fotografias. Acham-se em preparo edições em outros idiomas. A nova série de monografias municipais, com ilustrações, tem merecido gerais aplausos.

Volumes destinados à divulgação do quadro territorial e administrativo do país, legislação do C.N.E. e estudos especiais; comunicados distribuídos à imprensa; contribuições técnicas para conferências inter-

nacionais testemunharam, igualmente, a atividade desenvolvida nesse setor.

Obedeceram tôdas as repartições integrantes do sistema a novos dispositivos e instruções da Assembléa Geral do Conselho Nacional de Estatística, em sua reunião de julho, verificada em ambiente de cordialidade e fecundo entendimento. Sucedeu êsse encontro, aliás, às memoráveis conferências internacionais realizadas em nosso país, que se tornou, em meados do ano corrente, o centro da Estatística mundial.

A 3.^a sessão da Comissão de Aperfeiçoamento das Estatísticas Nacionais; a III Conferência Interamericana de Estatística; a 29.^a sessão do tradicional Instituto Internacional de Estatística, além de outras reuniões especializadas, trouxeram ao Brasil dirigentes estatísticos e cientistas de renome e deram oportunidade a uma reafirmação de prestígio e singular relêvo ao I.B.G.E. e aos técnicos brasileiros.

Dessa projeção do Instituto no plano internacional é também testemunho a realização, no mês próximo, nesta capital, do Seminário Latino-Americano de Estudos Demográficos, nos têrmos do acôrdo celebrado entre o I.B.G.E. e a Organização das Nações Unidas.

Para o realce da Estatística brasileira nos meios científicos do país e do exterior muito vem contribuindo o aperfeiçoamento de seu quadro técnico, quer nos cursos regulares da Escola Nacional de Ciências Estatísticas, quer em cursos especiais realizados no estrangeiro, e, de modo especial, a atuação do Laboratório de Estatística, ao qual se deve crescente acervo de estudos sôbre a realidade demográfica, econômica e social do país, revelada pelos números.

No setor dos trabalhos finais do recenseamento geral de 1950, cujo encerramento fôra inicialmente previsto para 31 de dezembro de 1953, mas que ainda se prolongavam, em ritmo pouco satisfatório, em igual data de 1954, tivemos que empreender o máximo esfôrço.

Balanceda a situação encontrada e organizado um plano de intensificação das tarefas restantes, estabeleceu-se a conclusão das apurações censitárias para outubro do ano próximo. Entretanto, a verificação do andamento dos trabalhos até agora permite antecipar de muito essa data final.

Em dez meses, elevou-se de 6 para 24 o número de unidades da Federação cujo Censo Demográfico foi concluído; no Censo Agrícola, de 2 para 16; no Censo Industrial, de 1 para 11; no Censo dos Serviços, de 1 para 25; e no Censo Comercial, de 1 para 11.

A divulgação vem-se processando no mesmo ritmo acelerado, para isso se tendo conseguido quintuplicar a produção no setor de preparo de originais. Em janeiro próximo deve estar ultimada a elaboração dos volumes da Série Nacional do plano de publicação dos resultados censitários.

Posso afirmar, sem desejo de crítica nem intenção de menosprezo ao que encontramos

em execução, havermos conseguido realizar, em dez meses, no setor censitário, um trabalho que honra a capacidade do técnico designado para essa missão, assim como recomenda ao nosso reconhecimento a dedicação de seus colaboradores.

No Conselho Nacional de Geografia, cujas atividades possuem tantas afinidades com as de V. Ex.^a, no domínio das letras históricas, V. Ex.^a verá concluir-se, no início do próximo ano, o preparo das fôlhas da carta do Brasil na escala de 1 por 500 mil, fase a que se seguirá a redução para a escala ao milionésimo.

Por outro lado, aprimorando o grau de preparo e eficiência das suas turmas de campo, melhorando o sistema de levantamento pelo emprêgo mais minucioso da fotogrametria e com auxílio de instrumentos mais adequados, coloca-se o Conselho em condições de passar à produção intensiva das fôlhas da carta de 1 para 250 mil, de informações mais pormenorizadas do que as outras e adotada como carta fundamental de comunicações e manobras militares.

Se mais não fêz o C.N.G., nesse particular, deve-se isto às severas limitações impostas pelo encarecimento dos serviços e utilidades, apenas aliviadas, na parte de equipamento, graças à cooperação do Interamerican Geodetic Survey.

Continua também o Conselho a suprir o país de mapas, tendo lançado, êste ano, cerca de 75 000 exemplares, na escala de 1 por 5 milhões, impressos a côres, além de outros da área da Hiléia Amazônica e do Planalto Central.

Mediante convênio com o Ministério da Educação e Cultura, está elaborando, para entrega ainda dentro do vigente período presidencial da República, um atlas escolar. Devo referir ainda, nesse particular, a elaboração de uma carta da vegetação original e atual do Brasil e a conclusão da série de mapas da população das unidades federadas, de acôrdo com os censos de 1940 e 1950.

Não se descuidando das bases em que o próprio sistema deve buscar sua seiva, segundo o princípio da cooperação interadministrativa de que o I.B.G.E. é o maior expoente, senão o pioneiro, procurou o Conselho incentivar as atividades geográficas dos órgãos regionais, aprofundando as medidas de estímulo e cooperação estabelecidas anteriormente.

No campo da divulgação geográfica, assegurou-se a continuidade da publicação dos órgãos trimestral e bimestral do C.N.G. — *Revista Brasileira de Geografia* e *Boletim Geográfico*. Dois livros de estudos geográficos, sôbre o território do Acre e o estado de São Paulo, foram publicados. No período a que me reporto, apareceu também o primeiro *Anuário Geográfico do Brasil*, feliz iniciativa da administração a que me coube suceder.

Está o C.N.G., neste momento, com um honroso encargo que bastaria para absor-

ver-lhe os meios de ação, qual seja o dos preparativos do XVIII Congresso Internacional de Geografia, a realizar-se em agosto do ano próximo. Cumpre-lhe, com efeito, assegurar toda a cooperação à Comissão Organizadora desse Congresso, cuja presidência cabe ao presidente do I. B. G. E. A organização das excursões, que constituem o próprio conteúdo da grande assembléia geográfica mundial, está requerendo os melhores esforços, a começar pela elaboração de livros-guias, que, pela riqueza das informações e a autoridade de seus autores, entre os quais especialistas estranhos aos quadros do Conselho, representarão uma importante contribuição ao conhecimento geográfico das regiões a serem percorridas pelos congressistas.

A projeção da ala de geografia do Instituto no exterior já é notável, como se vê da cooperação existente entre ela e o Instituto Pan-Americano de Geografia e História. O Conselho fez-se representar, por uma delegação, à VI Assembléia Geral do Instituto Pan-Americano, realizada em julho-agosto do corrente ano na cidade do México, juntamente com as Reuniões de Consulta sobre Geografia, História e Cartografia. O prestígio da Geografia brasileira no continente foi mais uma vez evidenciado, pela eleição do secretário-geral do Conselho para presidente da Comissão de Geografia do mesmo Instituto.

Senhor Presidente.

Tendo aqui entrado, para o desempenho do cargo que recebi, sem o discurso de praxe, por nada me ser dado no momento prometer, perdoe-me V. Ex.^a haver-me alongado, ao sair, em considerações, que não importam em ufania própria, mas no reconhecimento apenas de que a obra do I. B. G. E., por V. Ex.^a iniciada, sempre se aprimora e se engrandece se a servem aqueles que, identificados com a sua finalidade, aqui se congregam no mesmo espírito de construção e no mesmo sentimento de amor.

Por isso, desejo reiterar, nesta oportunidade, o testemunho da minha admiração e do meu reconhecimento aos ilustres patrícios que me honraram com o seu apoio e sua cooperação nos Colégios dirigentes do I. B. G. E.; aos dedicados, leais e competentes secretários-gerais dos dois Conselhos, Dr. VALDEMAR LOPES, da Estatística, e Dr. FÁBIO DE MACEDO SOARES GUIMARÃES, da Geografia, cuja escolha, em hora de feliz inspiração, me permitiu desempenhar a honrosa missão a mim conferida pelo benemérito governo do eminente presidente CAFÉ FILHO; e por fim a todo o funcionalismo, verdadeiro escol profissional que aqui encontrei.

Sem jamais poder desinteressar-me dos destinos desta entidade, como antes mesmo de presidi-la tive ocasião de demonstrar, sinto-me feliz em vê-la poupada e engrandecida com a volta às mãos de V. Ex.^a, no momento em que o regime constitucional é varrido por uma tormenta inquietadora.

V. Ex.^a constitui, nesta emergência, uma garantia e uma proteção para os ideais ibgeanos. E os meus votos são para que aqui

V. Ex.^a venha novamente animá-los e robustecê-los, não apenas numa breve transitividade, porém, por muitos anos, com a sempre renovada força do seu saber e do seu civismo”.

Discurso do embaixador Macedo Soares

Em seguida, o senhor embaixador JOSÉ CARLOS DE MACEDO SOARES pronunciou o seguinte discurso:

“Ao assumir neste momento, a presidência do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, por força da honrosa incumbência com que me distinguiu o senhor presidente da República, senador NEREU RAMOS, deixo confessar que experimento grata emoção. É que retorno, depois de alguns anos de ausência à direção de uma Casa que é, de certo modo, minha Casa também — a Casa do Brasil, cuja história está ligada à própria história de minha vida pública.

Guardo bem nítida a lembrança dos primórdios desta grande instituição, desde quando era apenas um ideal em marcha a implantação de um regime eficiente de ordenação e aperfeiçoamento das atividades geográficas e estatísticas brasileiras.

Os trabalhos que nesse campo se levavam a efeito, àquela época, traziam a marca da descontinuidade, não possibilitando base segura para os estudos necessários à boa ordem administrativa e ao progresso do país. Os fatos evidenciavam a conveniência de adotar-se um sistema diferente do que até então prevalecia e que se caracterizava pela desarticulação dos serviços de estatística e de geografia, cada qual realizando suas tarefas sem o mínimo entrosamento, com dispersão de esforços e gastos, em prejuízo do interesse público.

A fórmula da cooperação interadministrativa, que o I. B. G. E. consubstancia, constitui uma audaciosa inovação nos quadros da ação governamental. E justamente por ser uma fórmula original exigiu, de início, um longo trabalho de persuasão e esclarecimento, destinado a conquistar o apoio e a simpatia de todos os que a ela se opunham por desconhecer as suas magníficas virtudes.

Contudo, os obstáculos que se apresentaram à ação do I. B. G. E. foram admiravelmente vencidos, graças ao ímpeto idealista e à inquebrantável pertinácia dos pioneiros, dentre os quais quero ressaltar o nome de MÁRIO AUGUSTO TEIXEIRA DE FREITAS, a cujo patriotismo e espírito apostolar devem ser rendidas tôdas as homenagens. A medida que se iam evidenciando as vantagens do sistema instituído, através, sobretudo de iniciativas e realizações do maior alcance e importância, no campo da Estatística e da Geografia, mais se consolidava o prestígio do Instituto quer nos círculos administrativos, quer perante as forças da opinião.

Gostaria de referir, neste passo, uma curiosa coincidência histórica. Em 1936, o

então presidente GETÚLIO VARGAS se dispôs a instalar o Instituto Nacional de Estatística, que êle próprio criara, dois anos antes, atendendo às razões expostas no estudo que lhe fôra encaminhado pelo ministro JUAREZ TÁVORA. Já haviam os diretores dos serviços especializados dos Ministérios conseguido, sob minha presidência, a unificação das estatísticas nacionais, de que resultou o *Brazil* — 1935.

Convidou-me, então o presidente GETÚLIO VARGAS para dirigir o Instituto. Fiz-lhe ver que não estava devidamente habilitado para cumprir a missão. Por três vezes êle insistiu, recebendo sempre a mesma recusa.

Com surpresa li nos jornais o decreto que me nomeava presidente interino do novo órgão. Recusei-me durante meses a tomar posse do cargo, até que o presidente VARGAS, mandando esvaziar algumas salas do segundo andar do Palácio do Catete, m'as ofereceu para nelas instalar o Instituto.

Foi o próprio presidente VARGAS que, com indisfarçável satisfação, fêz os convites para a cerimônia de minha posse. E diante do Ministério, convocado especialmente para o ato, e dos demais graduados elementos do funcionalismo público, pronunciou êle, ao dar-me posse, aquelas palavras que se tornaram oraculares: "Tenho tal interesse pelo Instituto Nacional de Estatística que lhe dei a minha casa e o meu ministro."

Dezenove anos depois vejo-me novamente convocado, quando nas funções de titular da pasta das Relações Exteriores, para dirigir interinamente o I.B.G.E. Não há dúvida de que a história às vezes se repete.

Cresce de intensidade o regozijo íntimo com que volto à presidência do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística pelo fato de recebê-la agora das mãos do eminente brasileiro e meu prezadíssimo amigo, acadêmico ELMANO CARDIM, a quem esta Casa deve — posso afirmá-lo, sem sombra de dúvida — os mais relevantes serviços. Gra-

ças às suas altas qualidades de homem público, ELMANO CARDIM, dando notável demonstração de equilíbrio, senso de valores e firmeza de ação, reintegrou definitivamente o I.B.G.E. na sua trilha tradicional, sob o signo da paz e do trabalho, assegurando aos que aqui labutam condições de tranqüilidade e confiança, cujos efeitos se refletem, de forma nítida, no elevado nível de eficiência alcançado pelo sistema estatístico-geográfico nos últimos tempos. O nome de ELMANO CARDIM está vinculado, além do mais, a uma série de empreendimentos administrativos e realizações de sentido técnico e cultural, à altura do conceito de que goza no país o I.B.G.E. e da sua projeção internacional.

Sr. ELMANO CARDIM: Afastando-se deste "lar feliz", V. Ex.^a deixa emocionada e saudosa a família ibgeana.

Considero motivo de profundo júbilo cívico o verificar que se transformou em realidade indestrutível o sonho de TEIXEIRA DE FREITAS.

Nas duas alas do I.B.G.E. uns se esforçam para oferecer às atuais e às futuras gerações os mapas necessários aos seus estudos, enquanto outros coletam, coordenam e analisam os números que retratam os fenômenos básicos da vida brasileira. O fecundo labor que aqui se desenvolve caracteriza-se pelo espírito de cooperação e pelo ânimo construtivo, sem o que o esforço do homem perde o alcance e às vezes se torna vão.

Estou certo de que não me faltará, nesta conjuntura, como não me faltou em nenhuma outra, a valiosa cooperação dos órgãos executivos e deliberativos do Instituto e de seu admirável funcionalismo, cuja dedicação exemplar eu bem conheço.

O I.B.G.E. tem sabido manter-se fiel a seu destino. Servi-lo, em qualquer pôsto e em qualquer circunstância, é uma honra e um alto privilégio, porque é, antes de tudo, servir o Brasil".